



Revista Brasileira de Fisioterapia

ISSN: 1413-3555

rbfisio@ufscar.br

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia
Brasil

Salvini, Tania F.

Estudo inédito sobre o pesquisador fisioterapeuta brasileiro

Revista Brasileira de Fisioterapia, vol. 13, núm. 5, outubro, 2009, pp. v-vi

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia

São Carlos, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235016471001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Estudo inédito sobre o pesquisador fisioterapeuta brasileiro

New study on the Brazilian physical therapy researcher

A Revista Brasileira de Fisioterapia (RBF) não poderia deixar de destacar o estudo inédito sobre o perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro, recentemente publicado na RBF (COURY, Helenice JCG and VILELLA, Iolanda. **Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro**. *Rev. bras. fisioter.* [online]. ahead of print, pp. 0-0. Epub Aug 28, 2009).

O estudo traçou um perfil do pesquisador fisioterapeuta quanto a sua formação, produção científica e fomento e bolsas obtidos pela área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foram analisados currículos individuais de 573 pesquisadores fisioterapeutas com doutorado, obtidos na Plataforma Lattes do CNPq. Foram avaliados o ano de obtenção do doutorado, a instituição em que realizaram a graduação e o doutorado, a subárea de formação ou atuação, a produção científica e a formação de novos pesquisadores.

O indicador de qualidade escolhido foi a publicação de artigos internacionais (Institute for Scientific Information-ISI/Journal Citation Reports-JCR) pelos pesquisadores, a qual foi analisada considerando-se área de atuação e demais produções e orientações como possíveis fatores de influência.

O crescimento do número de pesquisadores doutores com graduação em Fisioterapia foi exponencial na última década, saltando de 57 pesquisadores em 1998 para 573 em 2008. Esse resultado demonstra um grande esforço por capacitação científica realizado pela comunidade de fisioterapeutas.

Apesar de os programas de pós-graduação na área serem relativamente recentes, com o primeiro mestrado criado em 1997, 20% dos pesquisadores (N=115) já têm alunos de mestrado e/ou doutorado com dissertações e teses defendidas.

O número médio de artigos completos publicados por pesquisadores fisioterapeutas por ano, (N=1,99), supera o mesmo indicador médio para pesquisadores de todas as áreas, (N=1,44), no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil nos censos 2002, 2004 e 2006 do CNPq.

Os pesquisadores titulados realizaram seus cursos de graduação principalmente na região Sudeste do país (Universidade Federal de São Carlos-UFSCar (N=71), Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC-Campinas (N=46), Universidade Metodista de Piracicaba-Unimep (N=35) e Universidade Estadual Paulista-Unesp (N=31)). As demais instituições apresentaram valores inferiores a 25. Na região Sul, os doutores obtiveram a graduação, sobretudo, na Universidade Estadual de Londrina-UEL (N=41) e Universidade Federal de Santa Maria-UFSM (N=24). Na região Nordeste, os doutores graduaram-se em Fisioterapia principalmente na Universidade Federal da Paraíba-UFPB + Universidade Estadual da Paraíba-UEPB (N=25), UFPE (N=15) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (N=9).



A área de Fisioterapia Musculoesquelética apresentou 190 pesquisadores (33,2% do total) e acumulou o maior número de artigos publicados. A área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, com 158 pesquisadores (27,6% do total de pesquisadores), apresentou o segundo maior número de artigos publicados. As áreas de Neurologia Adulto e Infantil, com 107 pesquisadores, publicaram 18,7% do total. As áreas de Fisioterapia Ginecológica e Geriátrica, com 47 pesquisadores, publicaram 8,2%.

Dados de fomento e bolsas mostram, no entanto, que esse árduo esforço acadêmico não tem sido acompanhado por apoio equivalente dos órgãos de fomento. Quando comparada às demais áreas da Grande Área Saúde no CNPq, a Fisioterapia foi a área que recebeu menos apoio por pesquisador no período 1998-2007.

O estudo também destaca a importância do trabalho de alguns periódicos, como a Revista Brasileira de Fisioterapia, em buscar indexações e disseminar resultados de pesquisas de qualidade em formato impresso e eletrônico para ampliar a visibilidade da produção científica da área no país.

Conforme enfatizado pelos autores, o perfil do pesquisador apresentado no estudo poderá prover à comunidade acadêmica uma perspectiva de sua identidade e auxiliar no estabelecimento de prioridades futuras para o aprimoramento do conhecimento e prática profissional.

Tania F. Salvini

Editora da RBF